



Orientações sobre Monitoramento, Avaliação e

Subsídios comunitários e de
parceria

Dezembro de 2024



**Ocean Community
Empowerment
and Nature**



Índice

Objetivo destas orientações.....	3
1. Visão geral dos requisitos.....	4
1.1. Ferramentas de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem.....	4
1.2. Indicadores padrão do OCEAN.....	6
1.3. Monitoramento de projetos e Relatórios.....	6
1.4. Avaliação em nível de projeto.....	9
1.5. Aprendizagem do projeto.....	9
O que é.....	10
2. Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem?.....	10
3. Elaboração do projeto.....	11
3.1. Compreender o desafio que seu projeto abordará.....	12
3.2. Desenvolvendo um Caminho para a mudança.....	14
3.3. Desenvolvendo um diagrama de Teoria da Mudança.....	15
3.3.1. O que é uma Teoria da Mudança?.....	15
3.3.2. Etapas para criar uma Teoria da Mudança.....	16
3.3.3. Vinculação da ToC ao Logframe.....	17
3.3.4. Usos práticos da Teoria da Mudança.....	17
3.3.5. Exemplos de Teoria da Mudança.....	18
3.3.6. Requisitos da Teoria da Mudança.....	20
3.4. Desenvolvimento de um Logframe de projeto.....	20
3.4.1. O que é um logframe?.....	20
Um logframe (quadro lógico).....	20
3.4.2. Suporte disponível.....	21
3.4.3. Como desenvolver o Logframe.....	21
3.4.4. Elementos do logframe.....	21
3.4.5. Desenvolvimento de indicadores SMART.....	22
3.4.6. Medição do progresso com indicadores SMART.....	23
3.4.7. Pressupostos e riscos.....	24
3.4.8. Lista de verificação do logframe e dos indicadores.....	26
3.5. Verificar a lógica da sua elaboração de projeto.....	26
3.6. Indicadores padrão do OCEAN.....	26
4. Execução do projeto.....	27
4.1. Monitoramento de seu projeto.....	27

4.1.1. Tipos de monitoramento.....	27
4.2. Avaliação.....	28
4.2.1. Autoavaliação.....	28
4.2.2. Avaliação independente dos projetos do OCEAN.....	28
4.3. Aprendizagem	29
5. Igualdade de gênero, deficiências e inclusão social em MEL.....	32
6. Leituras recomendadas	34
7. Glossário.....	35
Anexo 1. Exemplo de Teoria da Mudança simples (somente subsídios comunitários).....	39
Anexo 2. Exemplo de Logframe Simples do OCEAN.....	41
Anexo 3. Exemplo de Logframe completo do OCEAN.....	44

Objetivo destas orientações

Esta orientação fornece uma introdução ao Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MEL) e os requisitos para projetos de Fortalecimento de Comunidades e Natureza do Oceano (OCEAN). Destina-se tanto aos candidatos quanto às organizações contempladas pelo OCEAN para apoiar a integração de MEL no projeto e na execução. Este guia abrange:

- Uma visão geral dos requisitos de MEL no OCEAN
- Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MEL)
- MEL na Elaboração de Projetos
- MEL na Execução de Projetos

Esta e todas as outras orientações estão disponíveis no Flexi-Grant (<https://ocean.flexigrant.com/>) e em nosso site (<https://oceangrants.org.uk/>). Os modelos necessários estão disponíveis no Flexi-Grant e em nosso site. Também realizamos webinars de treinamento com foco em MEL, para os quais você pode se inscrever em nosso site. Você também pode assistir a eles depois pelo YouTube (https://www.youtube.com/@OCEAN_BPF).

Recomendamos a leitura de todas as seções desta nota de orientações, bem como dos materiais suplementares de orientações, como as Orientações Completas para os Candidatos, as Orientações Financeiras e as Orientações sobre o Flexi-Grant.

Entre em contato conosco.

Se, depois de ler estas orientações, você ainda tiver dúvidas ou precisar de assistência, entre em contato conosco pelo endereço helpdesk@oceangrants.org.uk.



© Direitos autorais da Crown, 2024

Você pode reutilizar essas informações (exceto logotipos) gratuitamente em qualquer formato ou meio, sob os termos da Open Government Licence [v.3](#).

Qualquer dúvida sobre esta publicação deve ser encaminhada para nós no endereço ocean@defra.gov.uk

1. Visão geral dos requisitos

Nesta Seção, fornecemos uma breve visão geral das ferramentas de MEL necessárias na fase de candidatura e os requisitos de monitoramento, relatório e aprendizagem para projetos premiados. Para os termos em **negrito**, consulte o glossário para obter uma definição e explicações detalhadas mais adiante no guia.

1.1. Ferramentas de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

As principais ferramentas necessárias nas candidaturas do OCEAN e para projetos premiados na entrega de projetos estão resumidas na Tabela 1.

Ferramentas obrigatórias de MEL		Subsídios Comunitários		Subsídios de Parceria	
		Menos de £100.000	£100.000 ou mais	Menos de £1 milhão	£1 milhão ou mais
Candidatura	Caminho para a mudança em formato narrativo	■	■	◆	◆
	Diagrama simples de Teoria da Mudança	■	■		
	Diagrama da Teoria da Mudança			◆	◆
	Logframe simples	■			
	Logframe completo		■	◆	◆
Execução	Relatório anual	■	■	◆	◆
	Relatório semestral	■	■	◆	◆
	Relatório final	■	■	◆	◆
	Avaliações de Monitoramento, Aprendizagem e Suporte	■	■	◆	◆
	Avaliação final independente				◆

Tabela 1. Ferramentas de elaboração de projetos e MEL em candidaturas a subsídios do OCEAN e execução de projetos

Todos os candidatos devem enviar um Caminho para a mudança em formato narrativo como parte do formulário de candidatura.

Os candidatos a subsídios comunitários devem enviar um **diagrama da Teoria da Mudança (ToC)** na Fase 1 (usando o modelo ToC simples) e um **Logframe** na Fase 2 (modelo simples para subsídios de valor inferior a £100.000, modelo completo para subsídios de £100.000 ou mais).

Os candidatos a Subsídios de Parceria devem enviar um diagrama de Teoria da Mudança (nenhum modelo fornecido) e um Logframe no modelo completo na Fase 1. Subsídios de Parceria de £1 milhão ou mais devem incluir um orçamento para uma **avaliação final independente**, encomendada pela organização principal do projeto.

Todos os projetos contemplados deverão informar o progresso a cada seis meses por meio de relatórios anuais e relatórios semestrais. Os projetos selecionados estarão sujeitos a **revisões de monitoramento, aprendizagem e suporte**, presenciais ou remotas, organizadas pela **Administradora de Subsídios**.

1.2. Indicadores padrão do OCEAN

Os **Indicadores Padrão do OCEAN** são uma forma de o OCEAN monitorar e agregar resultados em todos os projetos que financiamos. Isso nos ajudará a demonstrar o impacto do programa como um todo.

Os candidatos deverão indicar quais Indicadores Padrão do OCEAN planejam monitorar e relatar (na Fase 1 para Subsídios de Parceria, na Fase 2 para Subsídios Comunitários). Eles são separados dos indicadores mais específicos do projeto que estão nos Logframes do projeto. As organizações contempladas deverão relatar anualmente o progresso em relação aos Indicadores Padrão OCEAN.

Para obter uma lista completa dos Indicadores Padrão e como usá-los, consulte o Guia de Indicadores Padrão do OCEAN.

1.3. Monitoramento de projetos e Relatórios

Todas as organizações contempladas do OCEAN devem monitorar efetivamente seus projetos e enviar relatórios regulares de progresso à Administradora de Subsídios do OCEAN.

Abaixo está um resumo dos relatórios de progresso que você deverá enviar como organização contemplada.

Tabela 2. Relatórios de progresso a serem enviados durante um projeto do OCEAN.

Requisitos de relatórios de progresso dos organizações contempladas pelo OCEAN		
Relatórios	Descrição	Prazo
Relatório semestral	Uma breve atualização de 2 a 3 páginas sobre o progresso, destacando quaisquer alterações em seus planos ou quaisquer desafios ou lições aprendidas nos últimos 6 meses de entrega do projeto.	Final de setembro (anual)
Relatórios anuais (abril). Logframe	Um relatório mais detalhado (de 10 a 20 páginas, no máximo), refletindo sobre o último ano de execução do projeto. O progresso será medido em relação às metas definidas em seu Logframe, e você fornecerá evidências para mostrar o que foi realizado até o momento. Você refletirá sobre seus pressupostos e se sua teoria da mudança ainda é verdadeira. Você também relatará o progresso dos indicadores padrão do OCEAN.	Final de março (anual)
Relatório final e Logframe	Um relatório detalhado a ser enviado dentro de 3 meses após a data de término do projeto (10 a 20 páginas, no máximo). Você relatará até que ponto realizou seus objetivos, bem como sua contribuição para um impacto mais amplo. O sucesso será medido com base nos indicadores definidos em seu Logframe, bem como nas alterações observadas desde o início do projeto.	Dentro de 3 meses após a data de término do projeto

Os modelos de relatórios estarão disponíveis no site do OCEAN, e orientações adicionais sobre relatórios serão compartilhadas em webinars para organizações contempladas. As organizações contempladas recebem feedback sobre os relatórios de um revisor independente anualmente. Os Relatórios Anuais e os Relatórios Finais serão revisados por um especialista relevante (selecionado pela Administradora de Subsídios), que poderá fazer recomendações quando necessário.

Alguns projetos também serão selecionados para revisões presenciais ou remotas organizadas pela Administradora de Subsídios do OCEAN. **As revisões de monitoramento, aprendizagem e suporte do OCEAN** foram criadas para apoiar nosso monitoramento e aprendizagem dos projetos. Também podem fornecer suporte personalizado às equipes de projeto para fortalecer a execução do projeto e validar as informações fornecidas nos relatórios. Se o seu projeto for selecionado para análise, forneceremos termos de referência detalhados para que você saiba o que esperar e o que exigimos de você. O principal objetivo dessas revisões é apoiar a aprendizagem em seu projeto e nos ajudar a aprender com você para que possamos oferecer suporte adicional quando necessário. Abaixo está um resumo dos tipos de revisão.

Tabela 3. Tipos de revisões presenciais ou remotas que podem ocorrer durante os projetos do OCEAN.

Subsídios do OCEAN - Avaliações de Monitoramento, Aprendizagem e Suporte				
Tipo de revisão	Descrição	Duração	Necessária para	
Mais curta	Um revisor selecionado pela Administradora de Subsídios do OCEAN se reunirá com a equipe do projeto e as principais Partes interessadas em um período de 2 a 3 dias. Ele ou ela compartilhará um breve relatório resumindo a visita e as descobertas.	2-3 dias	Projetos selecionados	
Mais longa	Um revisor selecionado pela Administradora de Subsídios do OCEAN se reunirá com a equipe do projeto e as principais partes interessadas durante um período de 5 dias, visitando pelo menos um local do projeto. Ele ou ela fornecerá um relatório detalhado sobre o progresso, os desafios e a aprendizagem, além de todo o apoio fornecido.	5 dias	Projetos selecionados	

As organizações contempladas também podem ser convidadas a participar de uma breve visita ou reunião on-line com o **Avaliador Independente do OCEAN**¹, que realizará estudos de caso em todo o portfólio do OCEAN. Qualquer contato entre o Avaliador Independente do OCEAN e um projeto do OCEAN será discutido e acordado previamente com o Líder do Projeto.

¹ O Defra encomendou a avaliação independente do OCEAN a um consórcio formado por ITAD, Oxford Policy Management e Howell Marine Consulting, chamado de "Avaliador Independente do OCEAN". A função do Avaliador Independente do OCEAN é apoiar a aprendizagem e avaliar a eficiência, a eficácia e o custo-benefício do programa como um todo.

1.4. Avaliação em nível de projeto

Espera-se que todas as organizações contempladas pelo OCEAN dediquem um nível proporcional de tempo e esforço à **avaliação** e à **gestão adaptativa** de seus projetos. Esse é o processo pelo qual a equipe do projeto avalia as evidências geradas pelo monitoramento e as utiliza para melhorar continuamente sua abordagem. Idealmente, isso deve levar a uma melhor compreensão de como e quanto o projeto está contribuindo para os resultados desejados e deve ajudar a gerar ideias para abordagens futuras.

Tabela 4. Requisitos de avaliação de projetos

Requisitos de avaliação do OCEAN			
Avaliação	Descrição	Tamanho do subsídio	Requisitos
Autoavaliação	Todos os projetos devem avaliar regularmente até que ponto estão realizando as atividades e metas planejadas durante a implementação. Com base no que aprenderam, devem ajustar sua abordagem para melhorar os resultados.	Todos os projetos	Relatado no relatório anual e no relatório final
Avaliação independente	Os projetos com valor de subsídio de £1 milhão ou mais devem incluir disposições para avaliação independente (ou seja, por um avaliador especializado que não seja uma parte interessada do projeto). Isso pode ser incluído no orçamento do projeto. O requisito mínimo é encomendar e garantir a realização de uma Avaliação Final.	£250.0000 a £3.000.000	Compartilhar os Termos de Referência e o relatório de Avaliação Final

1.5. Aprendizagem do projeto

Os projetos do OCEAN devem incluir atividades proporcionais e orçamento para aprendizagem. Espera-se também que as organizações contempladas pelo OCEAN reflitam regularmente e coletem as aprendizagens obtidas com a execução dos projetos. Essas aprendizagens devem ser documentadas e compartilhadas em seus relatórios regulares pela Administradora de Subsídios e além.

Sessões de aprendizagem OCEAN: O OCEAN realizará sessões regulares de aprendizagem para as organizações contempladas para apoiar a formação de contatos (“networking”) e o compartilhamento de experiências em todo o portfólio. Os membros da equipe do projeto são

fortemente incentivados a participar. Consulte o site do OCEAN para obter detalhes sobre os próximos eventos <https://oceangrants.org.uk/knowledge-events/events/>

Comunidade de Contemplados do OCEAN: O OCEAN tem uma plataforma de aprendizagem e networking hospedada na UN Ocean Decade. Os Líderes do Projeto OCEAN devem se registrar na plataforma e fornecer uma lista de participantes adicionais de sua equipe do projeto.

Compartilhando a aprendizagem dos projetos: As organizações contempladas devem buscar oportunidades de compartilhar a aprendizagem por meio de suas próprias plataformas de comunicação (sites, redes sociais, workshops, publicações) e das plataformas de comunicação de outros, incluindo a plataforma Learning & Networking. Os dados gerados pelos projetos devem ser armazenados em bancos de dados acessíveis, a menos que sejam confidenciais.

2. O que é Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem?

Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MEL) refere-se a um conjunto de ferramentas e processos usados para projetar, implementar e avaliar projetos, programas ou iniciativas.

MEL desempenha um papel importante na entrega de projetos sólidos. Na elaboração do projeto, MEL ajuda a definir metas claras e mensuráveis e garante a existência de mecanismos de feedback para acompanhar o progresso. Na implementação do projeto, MEL apoia as equipes do projeto para monitorar o desempenho, melhorar a gestão do projeto, promover a aprendizagem, demonstrar responsabilidade e moldar os esforços futuros de conservação e desenvolvimento.

Ao promover práticas sólidas de MEL, o OCEAN visa ajudar as equipes do projeto a tomar decisões informadas e baseadas em evidências e, ao mesmo tempo, gerar percepções valiosas para uma comunidade mais ampla que trabalha em prol de alterações positivas para as pessoas e o ambiente marinho.

Embora MEL seja frequentemente visto como um sistema único, é útil também analisar seus principais componentes individualmente, conforme descrito abaixo.

Tabela 5. Os componentes de MEL

Monitoramento	A coleta sistemática e rotineira de dados sobre os recursos, as atividades e os resultados do projeto. Isso inclui o monitoramento rotineiro do progresso em direção às metas, aos resultados esperados e ao impacto de um projeto.
Avaliação	A avaliação e a análise dos recursos, atividades e resultados do projeto que podem assegurar ou informar a elaboração e as decisões de um projeto para ajudá-lo a alcançar impacto.
Aprendizagem	O processo por meio do qual as evidências e as informações são refletidas, compartilhadas e usadas para lidar com lacunas de evidências e identificar o que funciona ou não, ajudando a melhorar continuamente a capacidade de obter resultados pelo projeto e por outros.

O OCEAN fornece ferramentas para apoiar o MEL de seu projeto, desde a fase de candidatura até a conclusão do projeto. Essas ferramentas ajudarão você a projetar, entregar e aprender com seu projeto de forma eficaz. Elas também fornecem ao Comitê de Especialistas do OCEAN evidências de que você abordou cuidadosamente as pessoas, os riscos, os pressupostos e as atividades essenciais para atingir as metas do seu projeto.

As seções a seguir descrevem como usar essas ferramentas para projetar projetos impactantes, entregá-los com sucesso, demonstrar seus resultados e obter insights valiosos para o futuro.

3. Elaboração do projeto

Esta Seção abordará como desenvolver os principais componentes do projeto, incluindo a definição do desafio a ser abordado e diretrizes sobre como desenvolver as principais ferramentas MEL no OCEAN: **Caminho para a Mudança, Teoria da Mudança (ToC)** e **Logframe** (consulte a Tabela 6).

Tabela 6. As principais ferramentas MEL no OCEAN

Ferramenta	Descrição
Caminho para a mudança	Uma descrição narrativa de como seu projeto levará a uma mudança desejada, ou seja, a alteração que levará à redução da pobreza e à proteção/restauração do ambiente marinho.
Diagrama da Teoria da Mudança	Uma representação visual do Caminho para a mudança. Deve descrever o problema, as motivações, as condições favoráveis e/ou as possíveis barreiras ao sucesso do projeto. Mostra os

	vínculos entre as intervenções do projeto e os produtos, resultados e impactos.
Logframe	Uma ferramenta de monitoramento que define os objetivos do projeto e como eles serão medidos. Inclui os Indicadores de Produto planejados e o Resultado final do projeto, além de indicadores específicos, estados basais, metas e fontes de evidências.

3.1. Compreender o desafio que seu projeto abordará

Todos os projetos devem definir claramente a necessidade ou o desafio que pretendem abordar e devem delinear seu plano de envolvimento com as partes interessadas relevantes para provocar alterações. Seu projeto deve estar alinhado com os objetivos do OCEAN de redução da pobreza e proteção marinha.

Ao elaborar um projeto, é importante começar analisando as **evidências** existentes:

- Os principais motivadores ou causas básicas do problema;
- O que funcionou ou não funcionou em contextos semelhantes;
- Quem é afetado pelo problema e como ele afeta grupos diferentes de maneiras diferentes;
- Quaisquer lacunas nas evidências que precisem ser abordadas.

As equipes de projetos são incentivadas a usar várias fontes e formatos de evidências para respaldar alegações de conhecimento. O **conhecimento** e as evidências mantidas por **povos indígenas e comunidades locais (IPLCs)** são muitas vezes negligenciados, mas são vitais e devem ser considerados pelos projetos em sua concepção e execução.

O que são evidências e a “base de evidências”?

Evidências referem-se às informações que usamos para responder a perguntas importantes ou testar ideias. Essas informações podem vir de diferentes fontes, como dados brutos, estudos científicos individuais, resumos de vários estudos, ferramentas de tomada de decisão, testemunhos locais e teorias estabelecidas. Essas diferentes informações podem ser reunidas de várias maneiras para criar o que chamamos de **base de evidências**. A base de evidências é essencialmente a coleta de todos os dados, pesquisas, ferramentas e teorias que são usados para apoiar ou testar ideias ou soluções específicas.

Na conservação e no desenvolvimento marinhos, há lacunas significativas nas evidências, o que dificulta a tomada de decisões informadas. As abordagens usadas nos projetos do OCEAN devem se basear nas melhores evidências disponíveis e, sempre que possível, os projetos do OCEAN devem contribuir para preencher essas lacunas.

O envolvimento com seus parceiros, comunidades-alvo e outras partes interessadas é essencial para obter insights. Use as seguintes perguntas para orientar suas discussões:

- Qual é o problema específico que seu projeto abordará?
- Quem são as principais partes interessadas?
- Os diferentes grupos de pessoas são afetados de forma diferente pelo problema?
- Qual você acha que é a melhor maneira de resolver o problema?
- Como o projeto conseguirá isso? Que atividades precisam ser realizadas?
- Como o projeto promoverá a participação equitativa e os benefícios para pessoas de diferentes gêneros e características sociais? Consulte a [seção sobre GEDSI](#) para obter mais orientações.
- Quais recursos, pessoas e equipamentos serão necessários?
- Quais são os possíveis desafios ou riscos que podem afetar a execução?
- Como esses riscos podem ser mitigados e gerenciados?
- Como o progresso e o sucesso serão medidos e demonstrados?

Ao responder a essas perguntas, você terá uma compreensão clara do desafio que seu projeto pretende enfrentar. Essa base lhe permitirá projetar sistemas MEL eficazes para monitorar e avaliar as atividades e os resultados do seu projeto. Essa etapa é crucial para o desenvolvimento de seu **Caminho para a mudança**.

3.2. Desenvolvendo um Caminho para a mudança

Em sua candidatura, será solicitado que você descreva o “Caminho para a mudança” de seu projeto. Esta é uma descrição narrativa de como as atividades planejadas alterarão a situação atual e abordarão um desafio do ambiente marinho que está ligado à pobreza multidimensional.

O Caminho para a mudança essencial para comunicar ao Comitê de Especialistas do OCEAN e a outras partes interessadas importantes **COMO** e **POR QUE** a sua abordagem levará à alteração desejada.

Principais questões a serem consideradas:

- Como e por que as atividades de seu projeto levarão à mudança?
- Quais pressupostos são fundamentais para o sucesso do seu projeto?
- Como as atividades do projeto o levarão a atingir seu objetivo final do projeto?
- Como o projeto contribuirá para o ambiente marinho e a redução da pobreza após seu tempo de execução?
- Como o projeto contribuirá para promover a igualdade entre pessoas de diferentes gêneros e características sociais? Consulte a Seção 6 sobre Igualdade de Gênero e Inclusão Social.

Antes de escrever seu Caminho para a mudança, pode ser útil traçar as etapas lógicas ou a cadeia de eventos que levam ao resultado final desejado. Em outras palavras, como suas contribuições e atividades levam a resultados e, por fim, causam impacto. Isso é chamado de cadeia de resultados, e um exemplo é fornecido abaixo.

Figura 1. Uma cadeia de resultados; contém os principais elementos de seu projeto e é a base de uma teoria da mudança



A cadeia de resultados é a relação lógica e linear (uma cadeia) entre as ações do projeto (contribuições e atividades) e os resultados (produtos, resultados e impacto).

A cadeia de resultados forma a base da **Teoria da Mudança** do projeto. Você pode usar o modelo de Teoria da Mudança simples do OCEAN para definir a cadeia de resultados do seu projeto (somente os candidatos ao Subsídios comunitários do OCEAN Fase 1 devem apresentar esse modelo).

3.3. Desenvolvendo um diagrama de Teoria da Mudança

Um diagrama da Teoria da Mudança é necessário para todas as candidaturas ao OCEAN. A Teoria da Mudança não é estática; ela deve ser atualizada regularmente durante todo o projeto para apoiar a gestão adaptativa, a comunicação e a aprendizagem.

3.3.1. O que é uma Teoria da Mudança?

Uma **Teoria da Mudança (ToC)** explica como um projeto pretende alcançar o impacto pretendido. Ela mapeia as conexões entre atividades, produtos, resultados e impactos, ao mesmo tempo em que destaca os pressupostos subjacentes a essas conexões. É uma

ferramenta dinâmica que evolui ao longo do ciclo de vida do projeto, apoiando a gestão adaptativa, a comunicação e a aprendizagem. Uma ToC deve ser revisada regularmente (por exemplo, anualmente ou durante o relatório) para refletir novas evidências, fortalecer as abordagens do projeto e garantir o progresso em direção aos impactos desejados.

Todos os candidatos do OCEAN devem enviar um diagrama de ToC que complemente a narrativa na seção Caminho para a mudança.

- **Subsídios Comunitários:** Use o modelo simples de ToC do OCEAN na Fase 1.
- **Subsídios de Parceria:** Desenvolva um ToC detalhado e adequado à complexidade e às necessidades de seu projeto.

3.3.2. Etapas para criar uma Teoria da Mudança

Siga estas etapas para criar uma ToC robusta:

- **Identificar o problema:** Quais são os principais motivadores e as causas-raiz?
- **Definir o impacto final:** Que alterações você pretende alcançar a longo prazo?
- **Mapear ao contrário:** Identifique os resultados, produtos e atividades necessários para alcançar o impacto.
- **Elencar os pressupostos:** Descreva as condições necessárias para que a mudança ocorra.
- **Identificar riscos e facilitadores:** Considere os fatores que podem influenciar o sucesso.
- **Considerar os possíveis indicadores:** Identifique elementos mensuráveis para acompanhar o progresso e testar pressupostos.
- **Alinhar-se ao Logframe:** Depois de desenvolver a ToC, você desenvolverá o Logframe. Revisite a ToC depois de desenvolver o Logframe para garantir que eles ainda estejam alinhados.

3.3.3. Vinculação da ToC ao Logframe

Enquanto uma ToC descreve o processo de mudança e os pressupostos subjacentes, um **logframe** controla o desempenho usando indicadores, estados basais e metas. O ideal é que a ToC venha antes do logframe, pois ela fornece o contexto e delinea os caminhos causais que orientam o projeto.

Teoria da Mudança vs Logframe

ToC: Começa com o impacto desejado e mapeia de um estado posterior a um anterior para identificar abordagens.

Aqui estão três etapas práticas para vincular a ToC ao logframe:

- Use os resultados e produtos da ToC para definir os objetivos do logframe.
- Combine os pressupostos da ToC com os pressupostos do logframe.
- Alinhe os indicadores e marcos do logframe com os caminhos causais da ToC.

3.3.4. Usos práticos da Teoria da Mudança

As equipes de projetos podem usar a ToC das seguintes maneiras como:

Ferramenta de estratégia

- Desenvolver um entendimento compartilhado do projeto
- Compreender os resultados e suas causas
- Identificar e avaliar pressupostos

Ferramenta de monitoramento e avaliação (M&E)

- Identificar o que precisa ser medido (e o que não precisa) para apoiar a avaliação
- Enfocar as evidências para avaliar as causas
- Funcionar como base para alegações sobre atribuição
- Estimular a reflexão crítica e o repensar das abordagens.

Ferramenta de comunicação

- Resumir visualmente os objetivos e as abordagens do projeto
- Tranquilizar as partes interessadas externas quanto ao entendimento das equipes sobre o caminho para a mudança
- Fortalecer as parcerias por meio do desenvolvimento de um entendimento compartilhado do processo de mudança.

Uma boa Teoria da Mudança (ToC) será:

Significativa

Representa uma ação que é valorizada e vale a pena ser realizada; influencia o processo de elaboração do projeto, gestão do projeto e MEL

Plausível	Lógica, baseado em evidências, fácil de entender
Viável	Pode ser realizada de fato; é prática e focada
Testável	Inclui caminhos e pressupostos que podem ser verificados e testados

3.3.5. Exemplos de Teoria da Mudança

Não existe uma maneira melhor de projetar ou apresentar uma ToC; por isso sugerimos que você procure exemplos on-line de projetos semelhantes ao seu para se inspirar. Você pode usar cores, números, símbolos, letras e setas direcionais para mostrar e rotular os caminhos causais.

Informações adicionais sobre como desenvolver diferentes tipos de Teoria da Mudança podem ser encontradas em [Seção 7. Leituras recomendadas](#). Abaixo estão alguns exemplos de como apresentar visualmente uma teoria da mudança:

Figura 2. Um diagrama simples da Teoria da Mudança para projetos com um caminho de resultados linear. Adaptado do modelo de ToC do Magenta Book do Departamento do Tesouro do Reino Unido: https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5e96cab9d3bf7f412b2264b1/HMT_Magenta_Book.pdf

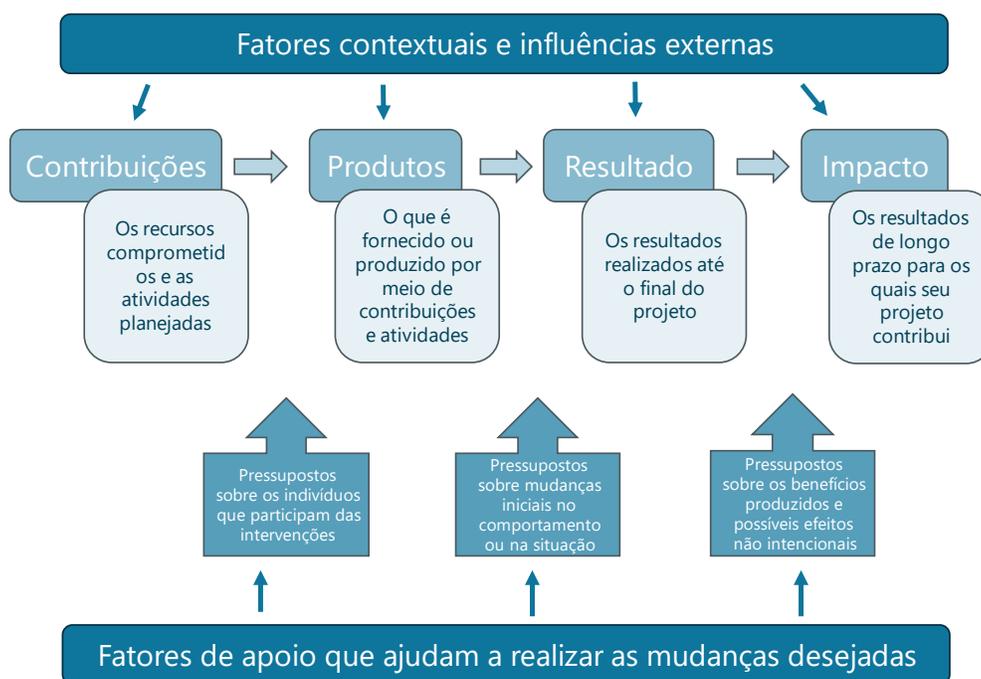


Figura 3. Uma ToC de linha tripla (ou coluna) pode ser útil para caminhos mais complexos. Mostra a sequência de atividades e resultados que ocorrem ao longo da cadeia de resultados e em que ponto da sequência os fatores externos, riscos e pressupostos podem ter efeito. Você também pode incluir resultados intermediários esperados, quando apropriado. Adaptado de: <https://www.betterevaluation.org/frameworks-guides/managers-guide-evaluation/scope-evaluation/describe-theory-change>

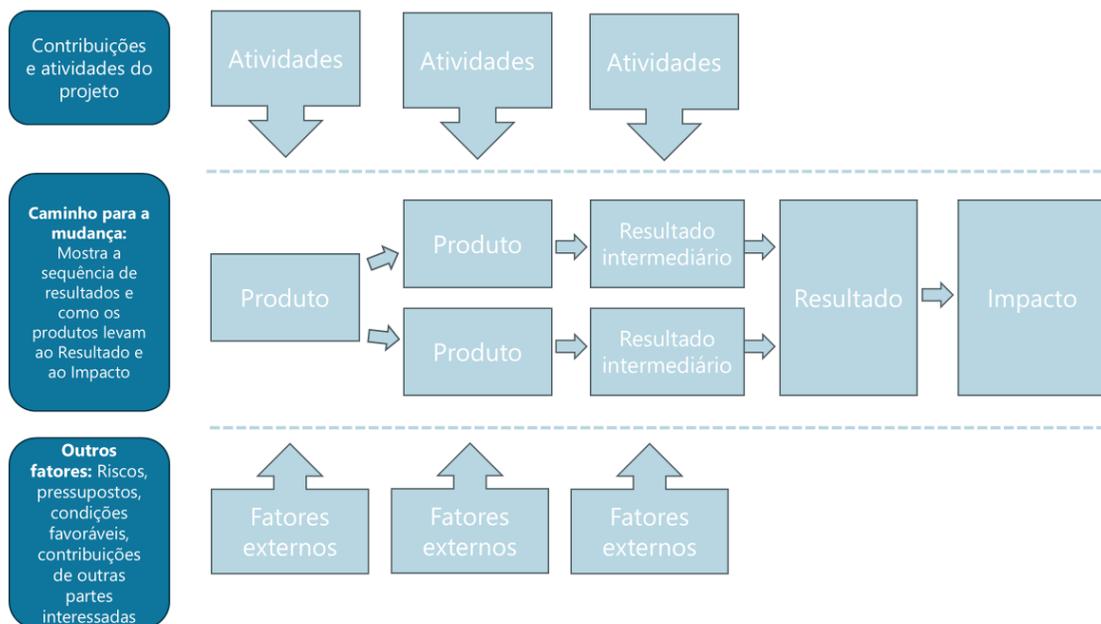
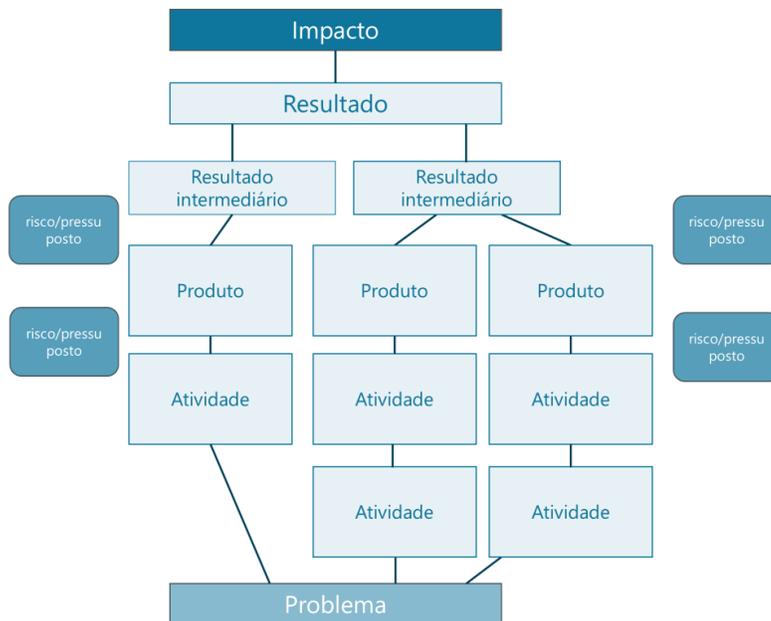


Figura 4. Um diagrama de árvore pode ser útil para mostrar como você está lidando com um problema por meio de diferentes abordagens ou caminhos. Se você espera ver alguns resultados intermediários derivados de diferentes conjuntos de atividades, pode ilustrá-los dessa forma. Veja um exemplo em: <https://www.thegrassrootscollective.org/theory-of-change-development>.



3.3.6. Requisitos da Teoria da Mudança

O OCEAN requer:

- **Subsídios Comunitários:** Use o modelo de ToC simples e envie-o na Fase 1.
- **Subsídios de Parceria:** Crie uma ToC personalizada adequada ao seu projeto. Os diagramas podem ser digitais (PowerPoint ou outras ferramentas on-line/digitais) ou desenhados à mão (fotografados e carregados como PDF). Envie na Fase 1 em formato PDF.

Checklist da Teoria da Mudança:

- ✓ Usar o modelo de ToC simples do OCEAN (somente Subsídios Comunitários).
- ✓ Desenvolvida em colaboração com parceiros e comunidades.
- ✓ Inclui atividades, produtos, resultados e impacto.
- ✓ Corresponde ao conteúdo do Logframe do projeto.
- ✓ Corresponde à narrativa do Caminho para a mudança.
- ✓ Inclui causas do problema, condições favoráveis, pressupostos e riscos.
- ✓ As setas e linhas marcam claramente como os elementos do projeto se relacionam.
- ✓ Mostra como suas atividades abordarão as causas-raiz e levarão à mudança.
- ✓ Enviada como PDF de 1 a 2 páginas em formato A4.

3.4. Desenvolvimento de um Logframe de projeto

Todos os subsídios do OCEAN exigem um logframe usando os modelos do OCEAN (modelo simples para subsídios abaixo de £100k, modelo completo para todos os outros). Os projetos medirão o progresso em relação ao seu logframe em seus Relatórios Anuais e Relatório Final. Depois que o subsídio for concedido, você poderá continuar a refinar o logframe do projeto para garantir que ele capture com precisão o seu projeto.

Depois de delinear as etapas lógicas necessárias para que o seu projeto cause uma mudança (no Caminho para a Mudança e na Teoria da Mudança), é uma boa prática estabelecer uma estrutura para monitorar seu progresso e definir marcos e metas realistas. A ferramenta mais comum é um “quadro lógico” (*logical framework*), também conhecido como “logframe”.

3.4.1. O que é um logframe?

Um logframe (quadro lógico) é uma tabela estruturada que descreve as etapas necessárias para concretizar os objetivos de seu projeto, como o progresso será medido e os principais pressupostos para o sucesso. Ele é fundamental para o monitoramento e a avaliação do seu projeto.

O OCEAN exige que todos os subsídios usem um modelo de Logframe:

- **Modelo simples:** Para subsídios inferiores a £100.000.
- **Modelo completo:** Para subsídios de £100.000 ou mais.

As organizações contempladas medem o progresso em relação ao seu logframe nos relatórios anuais e finais. O logframe pode ser aperfeiçoado após a concessão do subsídio, mas alterações significativas devem ser aprovadas pelo OCEAN por meio de uma Solicitação de alteração.

3.4.2. Suporte disponível

O OCEAN fornecerá apoio no desenvolvimento de seu logframe na fase de candidatura por meio de um webinar específico com foco em Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem. Isso incluirá elementos participativos para ajudar a projetar um logframe eficaz.

Depois que o subsídio for concedido, você poderá continuar a refinar o logframe do projeto para garantir que ele capture com precisão o seu projeto. No entanto, certifique-se de informar o OCEAN sobre quaisquer alterações significativas no logframe, pois elas precisarão ser revisadas e aprovadas pela equipe do OCEAN por meio de uma Solicitação de alteração.

3.4.3. Como desenvolver o Logframe

Comece identificando as etapas lógicas que seu projeto requer para criar a mudança, conforme descrito em seu Caminho para a mudança e na Teoria da Mudança. Em seguida, crie uma estrutura para monitorar o progresso, definir marcos e estabelecer metas mensuráveis.

O logframe captura os seguintes elementos:

- **Produtos:** Resultados tangíveis do projeto.
- **Resultado:** A mudança resultante do sucesso do projeto.
- **Indicadores:** Métricas para acompanhar o progresso.
- **Marcos e metas:** Referências para o sucesso.
- **Meios de verificação:** Fontes de evidências para indicadores.
- **Pressupostos:** Condições externas necessárias para o sucesso.

Ao desenvolver seu logframe, recomendamos que pense em como pode medir a mudança para diferentes grupos sociais (consulte a Seção 6 sobre Igualdade de gênero, deficiências e inclusão social) e como medirá suas contribuições para as metas mais amplas do programa (consulte a Seção 5.1.2).

3.4.4. Elementos do logframe

O logframe deve conter declarações de resultados específicas para os produtos e resultados em sua cadeia de resultados.

RESULTADO: A Declaração de Resultado é o objetivo de um projeto; qual mudança geral você espera alcançar como resultado e dentro do prazo deste projeto?

Para subsídios do OCEAN, deve haver apenas um Resultado do projeto. Ele deve identificar o que será mudado e quem será beneficiado. Deve haver uma ligação clara entre o resultado e o Impacto em sua ToC. Você usará indicadores para medir o progresso em direção ao Resultado do projeto.

PRODUTOS: Os produtos são as entregas específicas e diretas do projeto; são resultados tangíveis da conclusão de mais de uma atividade. Sua execução é totalmente atribuível ao seu projeto; eles não aconteceriam sem o seu projeto.

Os Produtos fornecerão as condições necessárias para alcançar o Resultado pretendido; se os Produtos forem realizados (e os pressupostos forem verdadeiros), a lógica é que o Resultado também será alcançado. Portanto, a lógica da cadeia de resultados, do produto ao resultado, precisa ser clara.

A maioria dos projetos terá três ou quatro Produtos para alcançar o Resultado pretendido. É provável que mais de cinco Produtos em um projeto sejam excessivamente complexos e, portanto, devem ser evitados. Você usará indicadores para medir o progresso em direção aos Produtos do projeto.

Não confunda atividades com Produtos ou indicadores de Produto. Atividades são as ações que você toma para executar os Produtos de seu projeto. Por exemplo: a realização de vários workshops é uma atividade, e o Produto é a competência que os participantes têm agora como resultado, por exemplo, práticas de maior qualidade ou maior conhecimento e compreensão.

3.4.5. Desenvolvimento de indicadores SMART

Os indicadores são as ferramentas usadas para medir as alterações e o progresso que o seu projeto está fazendo no logframe. Depois de desenvolver sua teoria da mudança e as declarações de resultados, você terá uma ideia melhor de quais indicadores precisará. Os indicadores podem ser medidas quantitativas ou qualitativas, geralmente uma mistura de ambas.

Quantitativos	Os indicadores quantitativos são relatados como números, como unidades, preços, proporções, taxas de alteração e índices.
Qualitativos	Os indicadores qualitativos são relatados como palavras, em declarações, parágrafos, estudos de caso e relatórios.

Todos os projetos devem fornecer Indicadores de Resultado e Produto como parte de seu logframe. Seu objetivo deve ser elaborar indicadores que sejam específicos, mensuráveis, realizáveis, relevantes e com dimensão temporal (SMART).

Recomendamos o uso de dois a quatro indicadores para monitorar cada Produto ou Resultado. Um número muito pequeno de indicadores pode não fornecer evidências

suficientes do progresso, enquanto um número muito grande pode consumir muito tempo e recursos. Uma prática recomendada é desenvolver **indicadores SMART**, que são:

- **S**pecific – Específicos
- **M**easurable – Mensuráveis
- **A**chievable – Realizáveis
- **R**elevant – Relevantes, e
- **T**ime-bound – Com dimensão temporal.

Em outras palavras, seus indicadores devem ser específicos para suas atividades, ser relevantes para o Produto ou Resultado que está tentando medir e incluir metas e marcos alcançáveis. É melhor evitar indicadores que sejam muito difíceis, demorados ou caros de medir.

Práticas recomendadas de indicadores SMART:

- Priorize os indicadores mais adequados para medir as alterações específicas atribuídas às atividades de seu projeto.
- Use sua experiência de outros projetos e adapte os indicadores de acordo.
- Mantenha seu indicador o mais direto possível (pragmático e claro).
- Não tente medir vários elementos em um indicador ou combinar indicadores em um único indicador. Um indicador deve medir apenas uma parte da intervenção.
- Certifique-se de que seus indicadores possam ser medidos objetivamente ou verificados de forma independente.
- Certifique-se de que esteja claro como você medirá o progresso em relação aos indicadores e reconheça quaisquer limitações conhecidas (por exemplo, os indicadores podem não ser capazes de capturar o quadro completo).
- Certifique-se de que os indicadores sejam medidas relevantes de seu progresso em direção aos Indicadores de Produto e Resultado.

3.4.6. Medição do progresso com indicadores SMART

Para medir o progresso em relação aos indicadores SMART, é útil estabelecer estados basais, metas e marcos e decidir sobre os meios de verificação.

Estado basal	Uma medida da condição antes do início do projeto ou atividade para comparar com o resultado no final do projeto
Meta	A medida que o projeto pretende alcançar para o indicador até o final do projeto
Marcos	Uma medida para definir metas intermediárias e acompanhar o progresso anual em direção à meta final do projeto.
Meios de verificação	Os meios de verificação são as fontes de evidências que você usará para rastrear e demonstrar as realizações de seus indicadores.

Estados basais: O estado basal é o ponto de partida de seu indicador, um instantâneo da situação atual antes do início de suas atividades. Pode ser usado como referência para comparação anual ou no final do projeto para mostrar o efeito que suas atividades tiveram. Você deve procurar ter um estado basal para cada um de seus indicadores. Talvez você não tenha essas informações já na fase de projeto, e tudo bem com isso, mas você deve planejar a coleta dessas informações no início do projeto para que possa usá-las como evidências do seu progresso.

Metas e marcos: As metas são o resultado final que você espera alcançar com seu indicador. Você deve fornecer uma meta para cada indicador em seu logframe para que fique claro o que e quanto você tentará alcançar durante o tempo de execução do projeto. Lembre-se de que é melhor ser realista em relação ao que pode ser alcançado, basear suas metas nas evidências que possui e tentar evitar ser excessivamente otimista ou conservador.

Para alguns indicadores, pode ser útil definir **marcos** anuais, para planejar o progresso que se pretende fazer a cada ano em direção à meta de final de projeto. Isso ajudará você a avaliar se o seu progresso está no caminho certo quando estiver preparando o relatório anual.

Lembre-se de considerar quando as informações sobre os seus indicadores estarão disponíveis. Se estiver usando fontes de dados externas ao seu projeto (por exemplo, dados de sensoriamento remoto global), elas podem não estar disponíveis no momento em que você deseja fazer o relatório e, portanto, talvez não seja possível usá-las como evidências até uma data posterior.

Meios de verificação: Os meios de verificação são as fontes de evidências (bancos de dados, pesquisas, relatórios etc.) que você usará para rastrear e demonstrar as realizações dos seus indicadores.

Não é necessário incluir meios de verificação na redação de um indicador SMART, mas você deve avaliar a qualidade dos meios de verificação para garantir que o indicador seja adequado à finalidade e que você entenda as limitações. Seus meios de verificação:

- ✓ Especificam as **fontes de dados** e o **método de coleta de dados**?
- ✓ Fornecem os **dados desagregados** relevantes? Lembre-se de desagregar por gênero, situação de deficiência ou outras características sociais (consulte a Seção 6).
- ✓ Você planejou **quem será o responsável** pela coleta de dados e pelos relatórios?
- ✓ Você verificou se **a frequência** da coleta de dados é consistente com os marcos e metas definidos?

Se achar que precisa revisar as metas e os marcos do seu logframe, entre em contato com a central de atendimento do OCEAN (helpdesk@oceangrants.org.uk). Quaisquer alterações significativas precisarão ser justificadas e aprovadas por meio do processo de Solicitações de alteração.

3.4.7. Pressupostos e riscos

As realizações do projeto muitas vezes dependerão de condições externas (**pressupostos e riscos**) fora do controle do projeto. Os projetos devem identificar, refletir e monitorar esses riscos e pressupostos, usando evidências para informar seu entendimento. Os riscos podem incluir consequências positivas ou negativas não intencionais do projeto; quando houver riscos, eles devem ser capturados e relatados.

No modelo do logframe, há espaço para escrever os principais pressupostos e riscos nos itens Impacto, Resultado e Produtos. É mais provável que os riscos e pressupostos dos produtos estejam dentro da capacidade de mitigação do projeto do que os riscos e pressupostos em nível de resultado e impacto.

Se o contexto ou a situação externa evoluir, os pressupostos e os riscos talvez precisem ser reavaliados, e a abordagem do projeto talvez precise ser alterada.

3.4.8. Lista de verificação do logframe e dos indicadores

- ✓ Você está usando o modelo correto? Os modelos de logframe do OCEAN podem diferir entre as vias de financiamento e os ciclos de financiamento. O uso de um modelo incorreto pode resultar em uma candidatura inelegível.
- ✓ Está claro e lógico como as atividades do Plano de Trabalho levarão aos Produtos e como os Produtos levarão ao Resultado?
- ✓ Os indicadores de Resultado medem o que será alterado e quem será beneficiado?
- ✓ Os indicadores de Produto medem os resultados tangíveis de suas atividades que serão executadas pelo projeto?
- ✓ Todos os indicadores são relevantes para a cadeia de resultados?
- ✓ Todos os indicadores são claramente definidos e mensuráveis (SMART)?
- ✓ Você verificou se seus pressupostos ainda são verdadeiros?
- ✓ Os seus indicadores coletam dados sobre como o seu projeto afeta diferentes grupos de pessoas (ou seja, eles [demonstram ciência sobre GEDSI](#), os dados estão desagregados para homens e mulheres)?

Eventuais alterações nos logframes do projeto após a concessão do subsídio precisam ser acordadas com a Administradora de Subsídios do OCEAN por meio do processo de solicitação de alteração (enviado para reports@oceangrants.org.uk).

3.5. Verificar a lógica da sua elaboração de projeto

1. Se suas **Atividades** forem realizadas conforme planejado, os resultados tangíveis das atividades serão executados no nível de **Produto**.
2. Se os seus **Produtos** forem executados e os **Pressupostos** que você formulou forem verdadeiros ou os riscos forem efetivamente mitigados, então a alteração que você está almejando no nível do **Resultado** deverá ocorrer.
3. Se o **Resultado** for alcançado e os **Pressupostos** que você fez forem verdadeiros, o projeto contribuirá para o resultado final (**Impacto**) que você espera que seja alcançado.

3.6. Indicadores padrão do OCEAN

Os **Indicadores Padrão do OCEAN** facilitam a agregação e a comparação dos resultados em nível de programa no portfólio do OCEAN e do [Blue Planet Fund](#). Os Indicadores Padrão do OCEAN têm íntima ligação com a teoria de mudança do OCEAN e com os principais indicadores de desempenho do Blue Planet Fund. Eles permitirão que o OCEAN monitore e demonstre sua contribuição para a redução da pobreza multidimensional e para a proteção e restauração do ambiente marinho.

Depois de desenvolver seus indicadores em nível de projeto, você terá uma boa ideia de quais Indicadores Padrão do OCEAN serão mais viáveis para a elaboração de relatórios. Consulte a Orientação sobre Indicadores Padrão do OCEAN para obter detalhes.

4. Execução do projeto

4.1. Monitoramento de seu projeto

O monitoramento do projeto é a coleta, a análise e o uso rotineiros de informações sobre o progresso do projeto e os resultados que estão sendo realizados.

O monitoramento eficaz é fundamental para o bom manejo do projeto, a aprendizagem e a prestação de contas. Um melhor monitoramento leva a melhores resultados, permitindo que as equipes de projeto tomem decisões de gestão esclarecidas, com base em informações de boa qualidade sobre o desempenho do projeto e se adaptem às alterações.

Todas as organizações contempladas pelo OCEAN devem monitorar seus projetos, e o OCEAN fornece modelos de relatórios para o envio regular de informações de monitoramento.

4.1.1. Tipos de monitoramento

A gestão de projetos eficaz requer o monitoramento dos diferentes aspectos de cada projeto individual, inclusive:

- **Monitoramento de resultados** (Produtos, Resultado e Impacto). Rastreia se o projeto está no caminho certo para alcançar os resultados, ou seja, os marcos e as metas definidos no logframe Também identifica quaisquer resultados não intencionais (tanto positivos quanto negativos).
- **Monitoramento das atividades** (processos e plano de trabalho/cronograma). Rastreia o progresso de atividades e processos planejados em relação a um plano de trabalho ou cronograma predefinido. Acompanha o uso de financiamento e recursos na forma como as atividades são entregues e se estão sendo executadas de acordo com o cronograma. Ele identifica se há atrasos ou alterações necessárias no plano de trabalho.
- **Monitoramento da conformidade.** Acompanha se a entrega do projeto está de acordo com as leis locais e do governo nacional e com os requisitos dos doadores, incluindo o cumprimento de todos os padrões éticos e de salvaguarda.
- **Monitoramento da situação/contexto.** Examina o ambiente operacional do projeto, monitorando os riscos e pressupostos, bem como os fatores políticos e institucionais que podem influenciar o andamento do projeto.
- **Monitoramento financeiro.** Acompanha como os fundos do projeto são usados para executar o projeto. Monitora custo-benefício, previsão precisa dos custos e orçamento, os procedimentos contábeis claros e auditados e as salvaguardas adequadas para evitar fraudes e corrupção.

- **Monitoramento organizacional.** Monitora a competência e a capacidade das instituições envolvidas no projeto, incluindo as organizações parceiras do projeto, para usar e manejar os fundos do projeto conforme planejado e para permanecer em conformidade com os acordos, as leis e os requisitos dos doadores.

Será solicitado que você reflita e informe sobre essas áreas em seus Relatórios Anuais e Relatórios Finais.

4.2. Avaliação

Espera-se que todas as organizações contempladas pelo OCEAN incluam atividades de avaliação proporcionais para apoiar o a gestão adaptativa de seus projetos.

4.2.1. Autoavaliação

Esse é o processo pelo qual as equipes do projeto usam as evidências geradas pelo monitoramento e as utilizam para melhorar continuamente a capacidade do projeto de alcançar resultados e entender melhor como e quanto ele está contribuindo para as realizações desejadas. As organizações contempladas podem relatar essas descobertas nos relatórios anuais e semestrais de seus projetos.

O Magenta Book pode ser um bom material de apoio para planejar sua abordagem de avaliação e explica mais sobre diferentes métodos experimentais e baseados em teoria:

<https://www.gov.uk/government/publications/the-magenta-book>

Se não tiver certeza de como aplicar esses métodos, consulte avaliadores especializados para obter orientação e considere a possibilidade de integrar uma avaliação independente como parte do seu projeto, se for o caso.

4.2.2. Avaliação independente dos projetos do OCEAN

Uma **avaliação independente** é uma avaliação sistemática e objetiva de um projeto, abordagem ou política conduzida por indivíduos ou organizações externas que não estão diretamente envolvidos no projeto, na implementação ou no manejo da iniciativa, garantindo imparcialidade, credibilidade e conclusões imparciais para informar a tomada de decisões e melhorar a prestação de contas.

Embora o OCEAN providencie revisões independentes dos relatórios anuais do projeto, as equipes do projeto são responsáveis por orçar e planejar a avaliação independente do seu projeto ou de partes do seu projeto, quando julgarem necessário. Observe que uma avaliação final independente é necessária para projetos com subsídios de £1 milhão ou mais.

Quando incluir a avaliação independente nos projetos do OCEAN

Se o valor do subsídio de seu projeto for inferior a £1 milhão, a avaliação independente não será exigida pelo OCEAN. Entretanto, a inclusão de uma avaliação independente pode ajudar a

garantir a objetividade, aumentar a confiança das partes interessadas e melhorar o impacto geral e a sustentabilidade de seu projeto.

Você deve considerar a inclusão da Avaliação Independente se o seu projeto tiver:

- Intervenções de alto risco, complexas ou em grande escala

No caso de iniciativas complexas, de grande escala ou sensíveis, com implicações ambientais, sociais ou financeiras significativas, o viés interno nas autoavaliações poderia minar a confiança ou a eficácia.

- Influência nas decisões políticas ou estratégicas

Quando as constatações da avaliação forem fundamentais para influenciar a formulação de políticas, as decisões de escala ou as principais alocações de recursos, pode ser mais eficaz fornecer evidências sólidas e imparciais para convencer as partes interessadas.

- Lacunas de capacidade ou conhecimento

Quando as equipes internas não dispõem de recursos, experiência ou capacidade de avaliação para avaliar suficientemente como, por que ou se uma intervenção está funcionando.

- O valor do subsídio do projeto é de £1.000.000 ou mais

Os projetos do OCEAN de £1 milhão ou mais em valor de subsídio devem incluir, no mínimo, uma avaliação final independente. Opcionalmente, podem incluir um uso mais precoce de avaliadores independentes para apoiar a tomada de decisões e a gestão adaptativa.

Para subsídios do OCEAN de valor igual ou superior a £1.000.000, as organizações contempladas devem providenciar uma avaliação final independente de seus projetos. Isso deve ser incluído no orçamento geral do projeto na fase de candidatura. Durante o projeto, as organizações contempladas devem compartilhar os Termos de Referência para a avaliação, e o relatório de Avaliação Final deve ser compartilhado no prazo de seis meses após a data de término do projeto.

4.3. Aprendizagem

A aprendizagem é uma parte fundamental de qualquer projeto de conservação e desenvolvimento. É um processo em que as evidências são coletadas, compartilhadas com as partes interessadas, refletidas e usadas para melhorar as práticas durante e após o projeto. Espera-se que todos os projetos compartilhem ativamente o que aprenderam, incluindo quaisquer novas práticas recomendadas, com outros projetos do OCEAN e além. Como todos os subsídios são financiados por dinheiro público do Reino Unido (arrecadado por meio de impostos), é importante comunicar claramente como os fundos estão sendo usados. Isso inclui tornar as lições aprendidas, as evidências e as práticas recomendadas amplamente disponíveis para serem usadas por outras pessoas.

Os projetos devem encontrar maneiras de compartilhar suas aprendizagens por meio de vários canais, como suas próprias plataformas de comunicação (sites, redes sociais, publicações, workshops) e as de outros, incluindo o OCEAN. Consulte a Seção de Comunicações no Guia Completo para Candidatos para obter mais detalhes. A criação de uma base de evidências robusta e acessível (mostrando o que funciona, o que não funciona e refinando as práticas recomendadas) ajudará os projetos futuros a usar métodos comprovados, preencher lacunas de conhecimento e ter um impacto maior na conservação marinha e na redução da pobreza.

As organizações contempladas podem escolher as atividades de aprendizagem mais adequadas às necessidades de seus projetos. Abaixo estão algumas ações recomendadas para a aprendizagem:

Considerações sobre aprendizagem em projetos do OCEAN

- **Compartilhar amplamente os dados e a aprendizagem:** Comunique suas descobertas em formatos acessíveis, incluindo relatórios escritos, apresentações, fotos, vídeos, sites e blogs. As informações devem ser compreensíveis e compartilháveis com as comunidades e os beneficiários do projeto.
- **Participar das revisões de monitoramento, aprendizagem e suporte:** Se convidado pela Administradora de Subsídios, participe dessas revisões para obter uma perspectiva independente sobre o progresso de seu projeto e para identificar lições que beneficiem a comunidade OCEAN em geral.
- **Participar da plataforma da Comunidade de Subsídios comunitários do OCEAN e dos eventos do OCEAN:** Compartilhe suas atualizações e aprendizados com outras organizações contempladas no OCEAN e aprenda com outros projetos do OCEAN.
- **Assumir uma função ativa na geração de relatórios:** Durante as revisões anuais e finais, compartilhe os desafios e as principais percepções do seu projeto. Mostre como essas lições foram usadas para aperfeiçoar o manejo ou as estratégias de seu projeto.
- **Explorar os problemas com mais profundidade:** Se as iniciativas de MEL do projeto revelarem descobertas interessantes mas inconclusivas, considere investigar essas áreas mais a fundo para gerar percepções sobre as quais se possa agir.
- **Usar a aprendizagem para o trabalho de defesa de causas e elaboração de políticas:** Pense em como o conhecimento obtido em seu projeto pode contribuir para campanhas de defesa de causas ou esforços para influenciar elaboração de políticas.
- **Continuar a coleta de dados quando for útil:** Se houver necessidade de dados contínuos (por exemplo, para informar os beneficiários ou a comunidade em geral), considere maneiras de continuar a coletá-los. Explore se outra instituição poderia assumir essa função ou se outros projetos poderiam se beneficiar de seus dados.
- **Seguir práticas éticas e regulamentos de dados:** Mantenha registros da coleta de dados de acordo com as diretrizes e regulamentações éticas. Isso garante que, se for necessário um estudo de acompanhamento, a coleta poderá ser feita usando os mesmos métodos e fontes de dados e com o consentimento prévio dos candidatos, se aplicável.

Ao compartilhar o que aprendeu e refletir sobre o progresso do seu projeto, você ajuda a criar uma base de evidências que orientará o futuro trabalho de conservação e desenvolvimento no ambiente marinho, para o benefício das comunidades costeiras em todo o mundo.

5. Igualdade de gênero, deficiências e inclusão social em MEL

A promoção de questões de Igualdade de gênero, deficiências e inclusão social (GEDSI) é uma das principais prioridades do OCEAN. Na elaboração e na execução de projetos, é essencial considerar como as questões de GEDSI serão abordadas. As ferramentas de MEL devem garantir que sejam considerados não apenas os resultados ambientais e econômicos, mas também o quanto o projeto beneficia todos os segmentos da sociedade, especialmente mulheres, pessoas com deficiência e outros grupos marginalizados.

Idealmente, as considerações de GEDSI seriam integradas em todos os aspectos do projeto, incluindo MEL. Quando apropriado, as atividades devem especificar se o foco nas considerações de GEDSI está incluído, e os indicadores devem ser desagregados para coletar dados e percepções de GEDSI. Atividades específicas de GEDSI (por exemplo, a realização de uma análise de GEDSI) e produtos (por exemplo, barreiras reduzidas à participação) também podem ser incluídos.

Os projetos dos Subsídios de Parceria devem ter uma abordagem Fortalecedora de GEDSI. Como mínimo, os projetos de Subsídios Comunitários devem ter uma abordagem Responsiva a GEDSI; todavia, serão priorizados os projetos de Subsídios Comunitários que sejam mais ambiciosos em sua abordagem GEDSI, cumprindo ou demonstrando um plano claro para cumprir o padrão Fortalecedor de GEDSI.

Não aborda GEDSI	Não reconhece o papel do gênero e da dinâmica social para a exclusão e a marginalização. Pode exacerbar involuntariamente as desigualdades ou perpetuar normas prejudiciais.
Responsivo a GEDSI	Lida com as necessidades e barreiras enfrentadas por mulheres, pessoas com deficiências e grupos marginalizados, com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais e de gênero.
Fortalecedor de GEDSI	Reduz as desigualdades sociais e de gênero e dá autonomia aos membros da comunidade, aumentando o acesso equitativo a ativos, recursos e competências para mulheres, pessoas com deficiências e outros grupos marginalizados.
Transformador de GEDSI	Aborda as relações desiguais de poder e busca alterações institucionais e sociais. Criado com o objetivo fundamental de abordar as causas básicas da desigualdade social e de gênero.

O logframe é uma área fundamental para demonstrar que você está cumprindo esses padrões. Veja a seguir como combinar seu logframe com a ambição GEDSI do seu projeto:

Não aborda GEDSI	O logframe carece de indicadores que informem dados desagregados sobre mulheres e/ou outros grupos marginalizados.
Responsivo a GEDSI	O logframe inclui indicadores que informarão dados desagregados para rastrear os impactos das atividades sobre as mulheres e/ou outros grupos marginalizados, quando relevante.
Fortalecedor de GEDSI	O logframe inclui indicadores que informarão dados desagregados para rastrear os impactos das atividades relacionadas às mulheres e/ou a outros grupos marginalizados, e inclui um ou mais indicadores de resultado com foco em GEDSI.
Transformador de GEDSI	O logframe inclui indicadores que informarão dados desagregados para rastrear os impactos das atividades relacionadas às mulheres e/ou a outros grupos marginalizados, e inclui um ou mais indicadores de resultado com foco em GEDSI, e demonstra alterações sistêmicas em GEDSI como objetivo principal do projeto.

Ao incorporar GEDSI à sua abordagem de MEL, você aumentará a eficácia do seu projeto e garantirá que ele beneficie todos os membros da comunidade. Essa abordagem contribui para uma maneira mais inclusiva e equitativa de realizar o trabalho de conservação e desenvolvimento e pode, simultaneamente, aumentar o progresso em direção às metas de conservação e desenvolvimento.

Maneiras práticas de Igualdade de gênero, deficiências e inclusão social nas iniciativas MEL

Coletar dados desagregados: Reunir dados de diferentes grupos, como mulheres, homens, pessoas com deficiências e outros grupos marginalizados. Isso o ajuda a entender como cada grupo é afetado pelo projeto e se há disparidades no acesso ou nos benefícios.

Definir indicadores inclusivos: Desenvolva indicadores específicos para medir o impacto do projeto sobre igualdade de gênero, inclusão de deficientes e inclusão social. Por exemplo, você poderia acompanhar a participação de mulheres em funções de liderança ou o aumento da participação de pessoas com deficiências nos processos de tomada de decisão depois de resolver uma barreira identificada para sua inclusão. Os indicadores podem considerar outras características, como religião/confissão, sexualidade, localização geográfica, etnia/raça, classe social e estado civil.

Monitorar a participação e o acesso: Acompanhe quem está participando das atividades do seu projeto e quem está se beneficiando. Isso pode revelar se determinados grupos estão sendo excluídos ou se há barreiras para pessoas com deficiências ou outras comunidades marginalizadas.

Avaliar os resultados para diferentes grupos: Durante as avaliações, avalie se os diferentes grupos estão recebendo benefícios iguais do projeto. Por exemplo: as mulheres ou pessoas com deficiências estão tendo as mesmas oportunidades ou há alguma barreira à sua participação?

Garantir a aprendizagem inclusiva: Ao compartilhar lições aprendidas, certifique-se de que as informações estejam acessíveis a todos. Isso pode significar a tradução de materiais para diferentes idiomas, o uso de formatos acessíveis a pessoas com deficiências ou a garantia de que a linguagem usada seja inclusiva.

Envolver uma gama diversificada de partes interessadas nas atividades MEL: Envolver mulheres, pessoas com deficiências e outras comunidades marginalizadas no processo de MEL. As perspectivas desses grupos ajudarão a garantir que os processos de avaliação e aprendizagem reflitam suas experiências e necessidades.

Consulte o Guia Completo para Candidatos para obter mais informações sobre GEDSI.

6. Leituras recomendadas

Se quiser saber mais sobre projetos e MEL, consulte os seguintes materiais:

- <https://www.conservationleadershipprogramme.org/grants/project-manuals/>
- <https://conservationstandards.org/wp-content/uploads/sites/3/2020/10/FOS-ME-Design-How-to-Guide-v.-2019-02.pdf>
- <https://conservationstandards.org/wp-content/uploads/sites/3/2020/10/Audubon-toolkit.pdf>
- https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5e96cab9d3bf7f412b2264b1/HMT_Magenta_Book.pdf
- <https://www.betterevaluation.org/>
- <https://www.thegrassrootscollective.org/theory-of-change-development> (em inglês e espanhol)
- <https://pm4ngos.org/methodologies-guides/theory-of-change/> (em inglês, português, espanhol e árabe)
- <https://www.betterevaluation.org/frameworks-guides/managers-guide-evaluation/scope-evaluation/describe-theory-change> (em inglês e francês)
- https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5e96cab9d3bf7f412b2264b1/HMT_Magenta_Book.pdf (consulte a página 25, em inglês)
- [Integração de gênero e equidade social na programação de conservação.](#)

7. Glossário

Administradora de Subsídios do OCEAN	A Administradora do Programa de Subsídios OCEAN é a NIRAS. Este é o primeiro ponto de contato para projetos e candidatos.
Atividades	As ações realizadas pelo projeto para efetuar a mudança desejada e levar a produtos, resultados e impacto na cadeia de resultados.
Avaliador Independente do OCEAN	O Avaliador Independente do OCEAN apoia o monitoramento, a avaliação e a aprendizagem independentes do Programa de Subsídios OCEAN.
Blue Planet Fund	O OCEAN faz parte do Blue Planet Fund, o programa de £500 milhões do Reino Unido que apoia os países em desenvolvimento na proteção do ambiente marinho e na redução da pobreza.
Cadeia de resultados	Uma ferramenta para mostrar o processo linear do que um projeto está fazendo e por quê, por meio da descrição ou visualização das etapas em que as contribuições e atividades levam à alteração desejada (ou seja, por meio de produtos, resultados e impacto).
Caminho para a mudança	Um Caminho para a mudança é uma explicação de como as atividades planejadas do projeto alterarão a situação atual e abordarão um desafio do ambiente marinho ligado à pobreza multidimensional. Especificamente, uma narrativa do Caminho para a mudança deve descrever por que e como você espera que os produtos do projeto contribuam para o resultado geral e, a longo prazo, para o impacto esperado do projeto.
Comitê de Especialistas	O Comitê de Especialistas é um grupo de especialistas independentes em proteção marinha e desenvolvimento sustentável que fornece consultoria estratégica, avalia propostas e faz recomendações ao Defra sobre decisões de financiamento.
Condições possibilitadoras	As condições necessárias para a implementação eficaz e eficiente de um projeto. Em um determinado local, uma série de condições favoráveis influencia a probabilidade de que as atividades do projeto resultem no resultado desejado.
Contribuições	As contribuições são o que você coloca em um projeto (p. ex., tempo, dinheiro, recursos) para obter os produtos esperados (p. ex., maior conhecimento, habilidade, conscientização) e alcançar o resultado (p. ex., alteração de comportamento e melhoria dos meios de subsistência).

Custeio solidário	Verba adicional garantida para ajudar a cobrir o custo total do projeto, incluindo de fontes públicas e privadas, bem como contribuições não monetárias quantificadas.
Custo-benefício	Uma boa relação custo-benefício é o uso otimizado dos recursos para alcançar os resultados pretendidos.
Defra	Ministério do Meio Ambiente, da Alimentação e dos Assuntos Rurais (Defra), Governo do Reino Unido. O OCEAN é financiado pelo Defra.
Escala	A capacidade de aumentar o impacto de uma abordagem comprovada, seja por meio da expansão do escopo das atividades em determinada área geográfica ou questão focal, levando a abordagem para uma nova área geográfica ou questão focal, ou por meio da integração, pelas Partes interessadas, de modo a promover mudanças sistêmicas.
Evidências	Informações que demonstram as ações, os produtos, resultados e impacto do projeto. Variam em formato, qualidade e relevância e podem incluir experiências documentadas e não documentadas, dados, estudos, políticas, melhores práticas, a partir de uma série de perspectivas. Todavia, as evidências são particularmente valorizadas quando são de qualidade garantida, acessíveis e aplicáveis.
GEDSI	Uma abordagem de Igualdade de Gênero, Deficiência e Inclusão Social considera como as características sociais (como deficiência, status socioeconômico, status de migração e deslocamento, etnia, raça, idade, religião, orientação sexual e identidade de gênero) se combinam para influenciar quem tem poder e acesso a recursos, quem toma decisões e quem perde. Desconsiderar essa dinâmica pode exacerbar as desigualdades e prejudicar as metas climáticas e de biodiversidade.
Impacto	O Impacto é o objetivo do seu projeto em longo prazo e, muitas vezes, é uma contribuição para um avanço mais amplo no campo — por exemplo, na conservação e na redução da pobreza. Observe que o Impacto não será alcançado apenas pelo projeto e, muitas vezes, será alcançado além do prazo do projeto.

Indicador padrão	Um Indicador Padrão é um indicador que pode ser usado em vários projetos para nos permitir agregar nossos resultados em todos os projetos do OCEAN. Os Indicadores Padrão do OCEAN estão intimamente ligados à nossa Teoria da Mudança e ao logframe no nível do fundo, e nos permitirão acompanhar as realizações do programa como um todo.
Indicadores	Um indicador é a medida quantitativa ou qualitativa para acompanhar a mudança e as realizações de um produto ou resultado do projeto.
Logframe ou Logical Framework (“Estrutura lógica”)	Uma ferramenta de monitoramento para medir o progresso em relação a uma Cadeia de resultados, comparando resultados planejados e reais ao longo de uma via causal e incluindo indicadores, valores basais, metas, bem como riscos e pressupostos.
Organização principal	A organização “principal” é a organização que administrará o subsídio e coordenará a execução do projeto, aceitando os termos e condições do subsídio em nome do projeto.
País	Normalmente, refere-se (salvo indicação em contrário) a qualquer país da lista de países elegíveis, e não a países como o Reino Unido.
Parceiro(s)	Têm uma função formal de governança no projeto e um relacionamento formal com o projeto, que pode envolver custos de pessoal e/ou responsabilidades de gestão orçamentária.
Parte interessada	Pessoa, organização ou grupo de pessoas que tenha interesse ou preocupação com o projeto e seu impacto. Tal parte é consultada, engajada e/ou participa das atividades do projeto. Também podem ser parceiros; mas, se não forem, não terão uma função de gestão orçamentária nem uma função formal de governança no projeto.
Pobreza multidimensional	A pobreza é multidimensional e não significa apenas de falta de dinheiro. Ela abrange uma série de questões que dificultam a capacidade das pessoas de satisfazerem as suas necessidades básicas e de melhorarem a sua vida com dignidade, incluindo a falta de rendimentos, terras ou outros meios de acesso aos bens e serviços materiais básicos necessários para sobreviver com dignidade, ou deficiências em assistência sanitária, segurança, educação ou relações sociais necessárias.
Povos indígenas e comunidades locais	Definimos IPLCs de acordo com IPBES (2020)2 : O termo “Povos indígenas e comunidades locais” e seu acrônimo “IPLC” (do inglês, “Indigenous Peoples and local communities”) são amplamente usados por organizações e convenções internacionais para se referir a indivíduos e grupos que se identificam como indígenas ou como membros de comunidades locais distintas. Adotamos essa

terminologia com ênfase especial naqueles que “mantêm uma conexão histórica intergeracional com o lugar e a natureza por meio de meios de subsistência, identidade cultural, idiomas, visões de mundo, instituições e conhecimento ecológico”.

Pressupostos	As situações, os eventos, as condições ou as decisões que são necessárias para o sucesso do projeto, mas que estão, em grande parte, fora do controle do projeto.
Produtos	Os produtos são os resultados específicos e tangíveis da conclusão de mais de uma atividade. Sua execução é totalmente atribuível ao seu projeto; eles não aconteceriam sem o seu projeto. Os Produtos fornecerão as condições necessárias para alcançar o Resultado pretendido. A maioria dos projetos terá três ou quatro Produtos para alcançar o Resultado pretendido.
Resultado	O Resultado é o objetivo principal de um projeto. É a mudança que você espera obter como resultado e dentro do prazo deste projeto. Só pode haver um Resultado para um projeto. Ele deve identificar o que será mudado e quem será beneficiado. Deve haver uma ligação clara entre o resultado e o Impacto.
Teoria da Mudança	Uma ferramenta abrangente para descrever como um projeto levará a uma mudança desejada, descrevendo o problema, os motivadores e os pressupostos subjacentes às atividades do projeto e seus produtos esperados. É explícita sobre os caminhos causais, os vínculos entre as intervenções, os produtos, os resultados e o impacto. Inclui uma análise de barreiras e facilitadores, bem como indicadores de sucesso. Frequentemente apresentada em forma de diagrama e narrativa.

Anexo 1. Exemplo de Teoria da Mudança simples (somente subsídios comunitários)

O exemplo a seguir é fictício.

Título do projeto	OCG1GB\XXXX Renovação de recifes: Iniciativa de educação e conservação marinha voltada para a comunidade em XYZ
Declaração do problema	As águas costeiras e os recifes da região XYZ estão sofrendo um grave declínio na biodiversidade marinha devido à pesca excessiva, à poluição e à destruição do habitat, ameaçando os meios de subsistência locais e a segurança alimentar de XX núcleos familiares em XX comunidades.

Contribuições	Atividades	Produtos	Declaração de Resultado	Declaração de Impacto
<ul style="list-style-type: none"> subsídio de £230.000 do OCEAN; custeio solidário de £30.000 8 membros da equipe principal da ONG e 15 voluntários que trabalham em meio período Conhecimento técnico da universidade de XYZ e da agência governamental local 	<ul style="list-style-type: none"> Facilitação de sessões inclusivas e participatórias de envolvimento da comunidade em XYZ com a autoridade local Realização de análise social e de gênero para entender o contexto em XYZ e avaliar possíveis impactos e barreiras Preparação de resumos de políticas 	<p>Produto 1. Novas áreas de conservação comunitárias inclusivas estabelecidas, em estreita coordenação com uma gama diversificada de comunidades locais, em XY e Z, que incluem zonas de restrição total.</p> <p>Produto 2. Recifes artificiais de 600 m² são estabelecidos e</p>	<p>O aumento da conscientização e do conhecimento da comunidade sobre a conservação marinha e a adoção de práticas de pesca sustentáveis em três comunidades (150 núcleos familiares) levam a um manejo mais inclusivo da conservação marinha, redução da poluição marinha, melhoria da</p>	<p>O ambiente marinho da XYZ é protegido e restaurado, e as comunidades são capacitadas e incluídas nas decisões de conservação e manejo marinho, o que resulta em ecossistemas mais saudáveis, colaborando com a redução da pobreza por melhores meios de subsistência</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria técnica de especialistas em GEDSI e salvaguarda • Conselhos dos líderes comunitários nas comunidades XYZ • Salão comunitário e instalações escolares • Equipamentos de mergulho, dispositivos GPS, estruturas de recifes artificiais, equipamentos de coleta de lixo. 	<p>e apresentações para reuniões X</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalação do recife e monitoramento da biodiversidade na área do recife (antes e depois da instalação) • Workshops de conservação comunitária em XYZ • Treinamento de populações pesqueiras locais – incluindo mulheres e jovens – em práticas sustentáveis nos vilarejos A, B e C • Realização de 3 eventos de limpeza da praia em X, Y, Z. • Criação de materiais educacionais sobre habitats de recifes, pesca sustentável e poluição marinha para escolas e grupos comunitários 	<p>monitorados quanto à biodiversidade na área Z para promover a biodiversidade e ajudar na recuperação dos estoques de peixes.</p> <p>Produto 3. Estabelecimento de 3 conselhos consultivos comunitários que incluem representantes de grupos de mulheres, organizações de pessoas com deficiências e outros grupos marginalizados</p> <p>Produto 4. Três comunidades (X, Y, Z) melhoraram o conhecimento sobre conservação marinha e práticas de pesca</p>	<p>saúde dos ecossistemas marinhos e melhores meios de subsistência na região XYZ.</p>	<p>e maior segurança alimentar local.</p>
---	---	--	--	---

Anexo 2. Exemplo de Logframe Simples do OCEAN

Para projetos de Subsídios Comunitários com valor de subsídio inferior a £100.000.

O exemplo a seguir é fictício. Para exemplos reais de projetos com foco marinho financiados pelos Fundos Competitivos para a Biodiversidade (Biodiversity Challenge Funds) do Defra, visite o seguinte endereço: <https://www.darwininitiative.org.uk/project/ecosystems-biomes/marine-and-coastal-biodiversity/>. Os Logframes estão disponíveis na seção Documentos da página de cada projeto, como parte dos relatórios anuais, relatórios finais e formulários de candidatura.

Referência da candidatura:	OCGIGB\XXXX
Título do projeto:	Renovação de recifes: Iniciativa de educação e conservação marinha voltada para a comunidade na região XYZ

	Declaração	Indicadores	Meios de verificação
RESULTADO	O aumento da conscientização e do conhecimento da comunidade sobre a conservação marinha e a adoção de práticas de pesca sustentáveis em três comunidades (150 núcleos familiares) levam a melhores meios de subsistência, um manejo mais inclusivo da conservação marinha e melhoria da saúde dos ecossistemas marinhos na região XYZ.	<p>E.1 Aprovação e fiscalização de um total de 6 quilômetros quadrados de zonas de restrição total dentro das reservas comunitárias até o final do ano 4.</p> <p>E.2 Redução de 30% no uso de práticas e equipamentos pesqueiros destrutivos fora das zonas de restrição total em comparação com o ano 1 do projeto, até o final do ano 4.</p> <p>P.1 Aumento da participação da comunidade em atividades locais de planejamento e conservação marinha em 40% até o final do ano 4.</p> <p>P.2 As populações pesqueiras relatam um aumento de 20% na renda como resultado do uso de técnicas de pesca sustentáveis até o final do ano 3.</p>	<p>E.1 Planos oficiais de manejo compartilhado endossados pelo governo com mapas GIS de zonas, e regras e regulamentos associados.</p> <p>E.2 Relatório semanal de patrulhas de praia pela autoridade local e relatório conjunto mensal de patrulhas a barco pelas autoridades regionais de pesca.</p> <p>E.2 Censo anual de equipamentos pesqueiros pelos Conselhos Comunitários de Pesca e autoridades regionais de pesca.</p> <p>P.1 Registros de presença e de participação em eventos de workshops e reuniões de comitês de conservação, desagregados por gênero.</p> <p>P.2 Avaliações de treinamento e pesquisas de acompanhamento.</p>

		G.1 Pelo menos 30% dos membros dos comitês comunitários de conservação marinha são mulheres ou outros membros marginalizados da comunidade até o final do ano 4.	G.1 Registros de membros de comitês de conservação marinha, desagregados por gênero e/ou outra identidade marginalizada relevante.
PRODUTO 1	Novas áreas de conservação comunitárias inclusivas estabelecidas, em estreita coordenação com comunidades locais, em XY e Z, que incluem zonas de restrição total.	<p>1.1 As comunidades assinam acordos reconhecendo o estabelecimento de áreas de conservação e zonas de restrição total até o final do ano 2.</p> <p>1.2 O governo aprova planos de manejo compartilhado com mapas GIS de zonas e regras e regulamentos associados até o final do ano 3.</p> <p>1.3 60 Consultas inclusivas e participativas às partes interessadas informam o desenvolvimento de novas áreas de conservação de comunidades até o final do ano 2.</p>	<p>1.1 Acordos comunitários assinados.</p> <p>1.2 Plano de manejo endossado pelo governo com assinaturas.</p> <p>1.3 Registros de engajamento das partes interessadas e documento do plano de desenvolvimento.</p>
PRODUTO 2	Recifes artificiais de 600 m ² são estabelecidos e monitorados quanto à biodiversidade na área Z para promover a biodiversidade e ajudar na recuperação dos estoques de peixes.	<p>2.1 Dez (10) recifes artificiais instalados na área Z, cobrindo 600m² até o início do ano 2.</p> <p>2.2 Seis (6) membros da comunidade treinados em monitoramento de recifes até o final do ano 2.</p> <p>2.3 Pesquisas de biodiversidade realizadas em Z nos anos 1, 2, 3 e 4.</p>	<p>2.1 Coordenadas de GPS, fotos e relatórios de campo.</p> <p>2.2 Registros de treinamento.</p> <p>2.3 Pesquisas de biodiversidade e relatórios de inspeção de recifes.</p>
PRODUTO 3	Estabelecimento de conselhos consultivos comunitários que incluem representantes de grupos de mulheres, organizações de pessoas com deficiências e outras	<p>3.1 Conselhos consultivos comunitários estabelecidos nas áreas X, Y e Z com pelo menos 60 membros, sendo que pelo menos 30% dos membros são representantes de grupos de mulheres e jovens.</p> <p>3.2 As reuniões da diretoria, pelo menos 4 vezes por ano, contam com a</p>	<p>3.1 Documento do estatuto assinado.</p> <p>3.2 Registros de associação e atas de reuniões.</p> <p>3.3 Pesquisa de satisfação.</p>

	comunidades marginalizadas	participação de pelo menos 50% dos membros. 3.3 Os membros da comunidade relatam que os conselhos aumentam sua capacidade de influenciar e participar da conservação marinha.	
PRODUTO 4	As comunidades em X, Y, Z melhoraram o conhecimento sobre conservação marinha e práticas de pesca.	4.1 Trinta (30) pescadores da comunidade X, Y, Z treinados em práticas de pesca sustentável no ano 1. 4.2 Três (3) escolas implementando novos materiais curriculares de conservação marinha até o ano 3. 4.3 Três (3) eventos de limpeza de praia realizados para aumentar a conscientização em XYZ até o final do ano 3.	4.1 Registros de participação em treinamentos e certificados de conclusão, desagregados por gênero. 4.2 Formulários de feedback dos professores sobre o novo material. 4.3 Registros e materiais promocionais da praia limpa, fotos na página da ONG no Facebook.
<p>Pressupostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As comunidades em XY e Z são receptivas ao estabelecimento de novas áreas de conservação. • As condições ambientais na área Z favorecem o estabelecimento e a sustentabilidade de recifes artificiais. • Grupos de mulheres, organizações de pessoas com deficiências e outras comunidades marginalizadas estão dispostos a participar dos conselhos consultivos. • Líderes locais e membros influentes da comunidade apoiam e defendem os esforços de conservação marinha. • As populações pesqueiras estão abertas à adoção de novas técnicas e práticas de pesca e ao cumprimento de novas regulamentações de áreas de conservação. • Há um forte apoio do governo local e dos órgãos reguladores para a fiscalização das zonas de restrição total. 			

Anexo 3. Exemplo de Logframe completo do OCEAN

Para todos os projetos do OCEAN com £100.000 ou mais em valor de subsídio.

O exemplo a seguir é fictício. Para exemplos reais de projetos com foco marinho financiados pelos Fundos Competitivos para a Biodiversidade (Biodiversity Challenge Funds) do Defra, visite o seguinte endereço: <https://www.darwininitiative.org.uk/project/ecosystems-biomes/marine-and-coastal-biodiversity/>. Os Logframes estão disponíveis na seção Documentos da página de cada projeto, como parte dos relatórios anuais, relatórios finais e formulários de candidatura.

Referência da candidatura:	OCGIGB\XXXX
Título do projeto:	Renovação de recifes: Iniciativa de educação e conservação marinha voltada para a comunidade na região XYZ

	Declaração	Indicadores	Estados basais, marcos e metas	Meios de verificação
RESULTADO	O aumento da conscientização e do conhecimento da comunidade sobre a conservação marinha e a adoção de práticas de pesca sustentáveis em três comunidades (150 núcleos familiares) levam a melhores meios de subsistência, um manejo mais inclusivo da conservação marinha, redução da poluição marinha e melhoria da saúde dos ecossistemas	E.1 Aprovação e fiscalização efetiva de um total de 6 quilômetros quadrados de zonas de restrição total dentro das reservas comunitárias.	<p>E.1 Estado basal: 0 km² aprovado</p> <p>E.1 Marcos: Zona de restrição total de 6 km² assinada até o ano 2, plano de fiscalização elaborado até o final do ano 3.</p> <p>E.1 Meta: 6km² zonas de restrição total aprovadas e totalmente fiscalizadas até o final do ano 4.</p>	<p>E.1 Planos oficiais de manejo compartilhado endossados pelo governo com mapas GIS de zonas, e regras e regulamentos associados.</p> <p>E.2 Relatório semanal de patrulhas de praia pela autoridade local e relatório conjunto mensal de patrulhas a barco pelas autoridades regionais de pesca.</p>
		P.1 Aumento da participação da comunidade em atividades locais de planejamento e conservação marinha.	<p>P.1 Estado basal: os dados basais serão coletados até o final do ano 1.</p> <p>P.1 Meta: Aumento da participação da comunidade em atividades locais de planejamento e</p>	<p>P.1 Registros de presença e de participação em eventos de workshops e reuniões de comitês de conservação, desagregados por gênero.</p> <p>P.2 Avaliações de treinamento e pesquisas de acompanhamento.</p>

	marinhos na região XYZ		conservação marinha em 40% até o final do ano 4.	
		P.2 Aumento da renda das populações pesqueiras que fizeram a transição para técnicas de pesca sustentáveis.	P.2 Estado basal: pesquisa basal planejada no ano 1. P.2 Meta: aumento de 20% na renda das populações pesqueiras que implementam técnicas de pesca sustentável até o final do Ano 4.	
		G.1 Aumentar a representação e a participação de mulheres e pessoas com deficiências nos comitês comunitários de conservação marinha.	G.1 Estado basal: nenhum comitê estabelecido G.1 Meta: Pelo menos 30% dos membros são mulheres, e as reuniões têm opções de acessibilidade até o final do ano 4.	G.1 Registros de participação e presença nos comitês (desagregados por gênero). Diretrizes de reunião do comitê sobre acessibilidade.
Pressupostos:				
<ul style="list-style-type: none"> • As comunidades estão dispostas e motivadas a participar de iniciativas de conservação marinha. • Líderes locais e membros influentes da comunidade apoiam e defendem os esforços de conservação marinha. • Os pescadores estão abertos a adotar novas técnicas e práticas de pesca. • Há um forte apoio do governo local e dos órgãos reguladores para a fiscalização das zonas de restrição total. 				
PRODUTOS				
PRODUTO 1	Novas áreas de conservação comunitárias inclusivas estabelecidas, em estreita coordenação com comunidades locais, em XY e Z, que incluem zonas de restrição total.	1.1 As comunidades assinam acordos reconhecendo o estabelecimento de áreas de conservação e zonas de restrição total. 1.2 O governo aprova planos de manejo compartilhado com mapas GIS de zonas e regras e regulamentos associados.	1.1 Estado basal: não há acordos em vigor. 1.1 Meta: (número de) acordos assinados até o final do Ano 2. 1.2 Estado basal: primeiro exercício de mapeamento concluído; planos de manejo compartilhado ainda não elaborados.	1.1 Acordos comunitários assinados. 1.2 Plano de manejo endossado pelo governo com assinaturas. Documentos legais com a demarcação de áreas e zonas de conservação. 1.3 Registros de engajamento das Partes Interessadas

		<p>1.3 Consultas inclusivas e participativas às partes interessadas informam o desenvolvimento de novas áreas de conservação de comunidades.</p>	<p>1.2 Meta: planos e regulamentos completos aprovados até o final do ano 3.</p> <p>1.3 Estado basal: não foram realizadas consultas às partes interessadas.</p> <p>1.3 Meta: os planos de desenvolvimento incluem os resultados de 60 consultas a partes interessadas e entrevistas com principais informantes, inclusive com organizações de mulheres, grupos de jovens e organizações de pessoas com deficiência</p>	
<p>PRODUTO 2</p>	<p>Recifes artificiais de 600 m² são estabelecidos e monitorados quanto à biodiversidade na área Z para promover a biodiversidade e ajudar na recuperação dos estoques de peixes.</p>	<p>2.1 Dez (10) recifes artificiais instalados na área Z, cobrindo 600m² até o início do ano 2.</p> <p>2.2 6 membros da comunidade capacitados em técnicas de monitoramento de recifes e mergulho.</p> <p>2.3 Pesquisas de biodiversidade realizadas em Z nos anos 2, 3 e 4.</p>	<p>2.1 Estado basal: nenhum recife estabelecido.</p> <p>2.1 Meta: 10 recifes instalados, cobrindo 600 m² até o início do ano 2.</p> <p>2.2 Estado basal: nenhum capacitado.</p> <p>2.2 Meta: 6 pessoas capacitadas até o final do ano 2.</p> <p>2.3 Estado basal: sem pesquisas</p> <p>2.3 Meta: 3 pesquisas anuais realizadas até o final do ano 4.</p>	<p>2.1 Coordenadas de GPS, fotos e relatórios de campo.</p> <p>2.2 Registros de treinamento.</p> <p>2.3 Pesquisas de biodiversidade e relatórios de inspeção de recifes.</p>

<p>PRODUTO 3</p>	<p>As comunidades em X, Y, Z melhoraram o conhecimento sobre conservação marinha e práticas de pesca.</p>	<p>3.1 30 populações pesqueiras das comunidades X, Y e Z capacitadas em práticas sustentáveis de pesca e processamento.</p> <p>3.2 Novos materiais curriculares de conservação marinha ensinados nas escolas das três comunidades.</p>	<p>3.1 Estado basal: nenhuma capacitação fornecida até o momento.</p> <p>Meta 3.1: pelo menos 15 homens e 15 mulheres capacitados até o final do ano 1.</p> <p>3.2 Estado basal: sem currículo de conservação.</p> <p>3.2 Meta: currículo desenvolvido e implementado em 3 escolas até o ano 3.</p>	<p>3.1 Registros de participação em treinamentos e certificados de conclusão, desagregados por gênero.</p> <p>3.2 Formulários de feedback dos professores sobre o novo material.</p>
<p>Pressupostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As comunidades em XY e Z são receptivas ao estabelecimento de novas áreas de conservação. • As condições ambientais na área Z favorecem o estabelecimento e a sustentabilidade de recifes artificiais. • Grupos de mulheres e outras comunidades marginalizadas estão dispostos a participar dos conselhos consultivos. • Os membros da comunidade estão dispostos e aptos a participar das sessões de treinamento. Os participantes retêm o conhecimento e as habilidades adquiridos no treinamento, aplicam-nos e compartilham seus novos conhecimentos com seus colegas. 				